



República de Moçambique

Presidência da República

Contribuindo para a Paz, Estabilidade e Segurança na SADC

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
POR OCASIÃO DA 18ª SESSÃO DO COMITÉ MINISTERIAL DO ÓRGÃO DA SADC**

Maputo, 5 de Agosto de 2016.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da República de Moçambique e Presidente do Comité Ministerial do Órgão;

Senhora Secretária Executiva da SADC;

Senhores Membros dos Órgãos de Soberania da República de Moçambique;

Senhores Ministros das Áreas de Política, Defesa e Segurança do Órgão da SADC;

Senhores Membros do Conselho de Ministros da República de Moçambique;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo;

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;

Distintos Delegados;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me, em primeiro lugar, desejar a todos vós nossos ilustres convidados, calorosas boas vindas à República de Moçambique e à Cidade de Maputo que acolhe a 18ª sessão estatutária do Comité Ministerial do Órgão da SADC.

Quero agradecer-vos por terem acedido, prontamente, ao convite para esta reunião que visa fazer uma reflexão sobre a evolução da situação política e de segurança regional ao longo do período em que, por vossa incumbência, coordenamos as actividades no âmbito do Órgão da SADC.

Caríssimos Delegados!

É com renovada expectativa que nos juntamos a vós, neste momento singular em que têm a enorme responsabilidade de fazer o balanço da nossa cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança.

Depositamos enorme esperança a este encontro que perspectiva preparar a substância que conduzirá ao êxito da Cimeira que se avizinha, no Reino da Suazilândia.

Quando em Agosto passado, durante a última Cimeira da SADC, Moçambique aceitou, pela terceira vez, a honrosa responsabilidade de presidir ao Órgão da SADC, fizemo-lo cientes da importância que a região da SADC atribui aos esforços colectivos e acções concertadas para a preservação da paz, estabilidade e segurança.

Aceitamos poucos meses depois de termos assumido a responsabilidade de dirigirmos os destinos da República de Moçambique, porque sabíamos que a nossa SADC é tida como uma das regiões mais promissoras do continente, para tal chama os seus filhos para missões competentes.

Caros Delegados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A visibilidade da acção colectiva da região da SADC nas esferas económica, social e política é uma referência continental.

Apesar dos reconhecidos desafios para a plena entrada em vigor do Protocolo sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas, a região conseguiu entendimentos bilaterais de supressão de vistos que permitem alguma circulação sem grandes dificuldades.

Estamos agora na fase de consolidação desta conquista comunitária, sem descurar os efeitos e ansiedades criados pela livre circulação de pessoas que por vezes pode ser uma fonte de divisão e desintegração noutras partes do mundo.

A consolidação da arquitectura regional de paz e segurança é um objectivo que merece a nossa atenção permanente.

Os desafios impostos pelos processos eleitorais, o fenómeno do extremismo, o crime organizado transnacional e a crescente apetência pelos recursos da nossa região, entre

outros, exigem um debate profundo e estratégico nos Comitês Inter-Estatais do Comité Ministerial do Órgão (CMO).

O debate deve, igualmente, permitir a cristalização dos sucessos que registamos na criação de estruturas e modelos que tornam a SADC, uma organização com características próprias, sobretudo no que tange a:

Mediação, prevenção de conflitos e diplomacia preventiva;

Operacionalização da Força regional em estado de alerta e as respectivas estruturas de comando e controlo, no âmbito da Força Africana em Estado de Alerta;

Consolidação do Centro Regional de Formação em Manutenção da Paz;

Aperfeiçoamento do Sistema regional de Aviso Prévio, só para citar alguns;

Estimados Delegados!

Estamos cientes que operamos num ambiente de escassez de recursos e por isso as implicações financeiras deste exercício devem ser devidamente ponderadas no Plano de Implementação.

O mesmo deverá acontecer em relação aos Custos Indicativos da Coordenação Regional da Cooperação em matéria de Paz e Segurança em 2016-2021.

É fundamental que em todos os nossos planos e acções apliquemos o princípio de austeridade e de economias de escala.

As acções do Órgão devem incidir na criação do ambiente propício para o desenvolvimento económico que está no cerne da visão da nossa SADC de **UM Futuro PARTILHADO**, na prosperidade dos nossos povos.

A nossa convivência regional assenta e inspira-se nos valores e legado dos fundadores da nossa organização.

É por isso que consideramos imperioso que o sonho de Hashim Mbita de documentar o nosso percurso histórico continue a ser concretizado.

Todos temos o dever de nos apropriarmos da nossa própria história de modo a não ficarmos condenados a viver de forma perpétua a crise de identidade.

Ao Comité Ministerial do Órgão cabe o papel de guardião e depositário institucional dos feitos da África Austral.

Devemos saber que a nossa liberdade não foi obra do acaso, foi conquistada com o sacrifício e sangue dos melhores filhos dos nossos países.

Por isso devemos continuar a valorizar a unidade e coesão, rejeitando as forças que nos tentam dividir.

A nossa geração tem o dever de assegurar que os sacrifícios consentidos não sejam em vão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Como podemos constatar, vivemos, hoje, num mundo caracterizado por rápidas transformações sócio-políticas, económicas e tecnológicas que transcendem fronteiras.

A SADC não é uma ilha.

Pertence a uma grande família impregnada de valores de solidariedade e humanismo que lhe servem de factor aglutinador.

A pujança e a justeza das nossas posições nesta grande família fazem da nossa organização um actor incontornável no desenho das estratégias de segurança e desenvolvimento internacional.

É na prossecução deste desiderato que a concertação de posições sobre assuntos candentes no continente e no mundo, em geral, eleva mais alto a bandeira da nossa região da SADC no concerto das nações.

Nesta sessão, de forma prestigiada, abordarão a questão da violência baseada no género porque a nossa organização reconhece que proteger a mulher é proteger uma nação inteira.

Esta é, igualmente, uma ocasião para avaliar e projectar as acções da SADC na promoção do papel fundamental que a mulher desempenha no sector de segurança e na gestão de conflitos.

Vamos avaliar a participação da mulher nas operações de manutenção da paz à luz da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU.

Impõe-se que a nossa região esteja na linha da frente no combate à violência baseada no género.

Nada será capaz de dignificar melhor a mulher se nós não emanciparmos a nossa mentalidade e atitude em relação à mulher.

Em Moçambique não vamos sossegar enquanto não compreendermos que esta mulher está dotada de capacidades que permitam libertar-se e avançar com mérito próprio ao lado do homem nos processos de desenvolvimento.

Reunir o Comité Ministerial do Órgão (CMO) em Maputo, oferece-nos a oportunidade de aperfeiçoarmos o nosso modelo regional de manutenção da paz, adequando-o aos desafios emergentes, sistematizando práticas sustentáveis de aviso prévio, gestão e construção da paz.

Não gostaríamos de terminar sem uma palavra de apreço aos nossos parceiros de cooperação que têm dispensado os seus preciosos recursos para reforçar a nossa capacidade interna de manutenção da segurança, paz e estabilidade política nos nossos países e na região em geral.

Trata-se de actos de solidariedade que a SADC continuará sempre a apreciar.

Felicito o Secretariado e todos membros da Troika a aos organizadores do evento.

Com votos de boa estadia e de deliberações que resultem na preservação da paz, bem-estar e mútuo entendimento almejados pelos povos da SADC e de uma feliz estadia em Moçambique, **declaro oficialmente aberta a décima oitava sessão do Comité Ministerial do Órgão.**

Muito Obrigado pela Vossa atenção!

Asante sana!